



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES DA GRANDE ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS PARA A QUALIS-PERÍODICOS DA ADMINISTRAÇÃO

EMERSON ANTONIO MACCARI

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
emersonmaccari@gmail.com

PANG LIEN HSU

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
panghsu@hotmail.com

ALTIERES DE OLIVEIRA SILVA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
altibart@gmail.com

VINÍCIUS HOLANDA CAVALCANTE

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
viniusholandacavalcante@gmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

INFLUÊNCIA DOS DIRETRIZES DA GRANDE ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS PARA A QUALIS-PERÍODICOS DA ADMINISTRAÇÃO

Resumo

Este estudo pretende analisar como é a composição do Qualis Periódicos das áreas compõe a grande área de Ciências Sociais Aplicadas e sua influência sobre o Qualis Periódico da área de Administração. Para isso, buscamos dados secundários como manuais e documentos de área obtidos do site da Capes, ministério da Educação sobre a avaliação e critérios Qualis e em artigos em que há a discussão sobre o assunto. Os resultados mostram que os critérios utilizados na área da Administração possuem divergências em relação às outras áreas, enquanto que estas possuem convergência entre si, mostram também que grande parte dos periódicos A1 de toda a área das Ciências Sociais Aplicadas são editadas em inglês. Concluimos que os critérios da Administração estão bastante divergentes em relação aos critérios das outras áreas e propomos discussões acerca dessa constatação.

Palavras-chave: Qualis Periódicos, Administração, Critérios Qualis.

INFLUENCE OF THE LARGE AREA OF APPLIED SOCIAL SCIENCES GUIDELINES FOR QUALIS-PERIODIC OF MANAGEMENT

Abstract

This study aims to analyze how the composition of the Qualis Periodicals of the areas that comprise the grand area of Applied Social Sciences and its influence on the Qualis Periodicals of the area of Management. For this, we seek secondary data such as manuals and area documents obtained from the Capes, Education Ministry sites that is about evaluation and and Qualis criteria and on articles in which there is a discussion on the subject. The results show that the criteria used in the area of Management have differences in relation to other areas, whereas these have convergence among themselves, it also shows that most of the regular A1 periodicals of the entire area of Applied Social Sciences are published in English. We conclude that the management criteria are quite different in relation to the criteria of the other areas and propose discussions about this finding.

Keywords: Qualis Periodicals, Management, Qualis criteria



1 Introdução

O desenvolvimento econômico, social e político de um país é, em grande parte, impulsionado pela pesquisa e desenvolvimento provindo pelo conjunto da sociedade, em especial às Instituições de Ensino Superior – IES, por meio de seus programas de pós-graduação stricto sensu. No caso específico do Brasil, embora não represente a totalidade da produção intelectual brasileira, são esses programas de pós-graduação os principais atores produtores de estudos e pesquisas (Hutz, Rocha, Spink, & Menandro, 2010; Marchlewski, Silva, & Soriano, 2011).

No Brasil, a avaliação da produção intelectual, por sua vez, se dá prioritariamente pelo sistema QUALIS-periódicos que é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. (CAPES, 2016). Nessa linha (Lucena & Tibúcio, 2009) explicam que o sistema Qualis-Periódico é o principal parâmetro de avaliação das produções científicas dos docentes tanto pelas agências de fomento, quanto pela CAPES. Essa sistemática se faz necessário para assegurar a qualidade no processo de desenvolvimento científico, garantir a confiabilidade e a relevância daquilo que for produzido e veiculado (Costa & Yamamoto, 2008). Vale destacar que tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu, por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza-se uma lista com os periódicos que são classificados e pontuados de acordo com a sua relevância pelas diversas áreas que compõe o sistema de avaliação. Essa lista de periódicos é utilizada pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção, (CAPES, 2016).

Nesse sentido, a grande área das Ciências Sociais Aplicadas, composta pelas áreas: (1) Administração, Ciências Contábeis e Turismo; (2) Arquitetura, Urbanismo e Design; (3) Ciências Sociais Aplicadas I; (4) Direito, (5) Economia; (6) Planejamento Urbano e Regional/Demografia; e (7) Serviço Social, também está sujeita aos critérios que tange à avaliação da produção intelectual. Cada uma dessas áreas possui critérios próprios para a classificação dos periódicos mais aderentes as suas especificidades.

No entanto, seria natural esperar que haja também níveis ou critérios de avaliação que sejam semelhantes por pertencerem à mesma grande área do conhecimento e, neste ponto, pode-se traçar um comparativo entre as áreas para ver o grau de maturidade da produção científica e seu reflexo no Qualis Periódico dessas áreas. A partir desse contexto, apresentamos a questão de pesquisa: Como é a composição do Qualis Periódicos das áreas compõe a grande área de Ciências Sociais Aplicadas e sua influência sobre o Qualis Periódico da área de Administração.

Para se responder a essa questão de pesquisa, pretende-se estudar as áreas que compõe a grande área de Ciências Sociais Aplicadas para identificar o grau de maturidade dessas áreas refletida pela composição dos estratos do Qualis Periódico e se a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo é influenciada pelas diretrizes emanadas pela grande área. Adicionalmente, será possível identificar se as áreas possuem liberdade para definirem os seus critérios sem interferências das demais ou até mesmo da grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

2 Sistema de avaliação CAPES

Para a discussão sobre a relevância da produção intelectual, primeiramente há de se abordar a avaliação dos programas de pós-graduação (PPGs), pois as atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas pelos programas, são essenciais para a evolução da sociedade, das quais



devem possuir função socialmente reconhecida e legitimada por condicionamento legal e burocrático, exercido com a avaliação da CAPES (Mello, Crubellate, & Rossoni, 2010).

A avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) realizada pela CAPES determinam a classificação das produções acadêmicas brasileiras. Iniciada na década de 1970, teve um grande aprimoramento a partir do ano de 1998. Essa avaliação é realizada por meio de consultores *ad-hoc* da comunidade acadêmico-científica e orientada pela diretoria da Avaliação da CAPES, tendo como objetivos: a) certificar-se da qualidade dos programas de pós-graduação brasileira, usada como referência para a distribuição dos recursos destinados à pesquisa e b) orientar as ações de criação e expansão de PPGs, a partir da identificação de disparidades regionais e de áreas estratégicas da ciência no SNPG (CAPES, 2014a).

A avaliação do SNPG contribui também para a formação de docentes para todos os níveis de ensino, a formação qualificada de recursos humanos para o mercado de trabalho em geral e fortalecimento de toda a base científica, tecnológica e de inovação. Essa avaliação do SNPG tem o sistema de avaliação como a principal ferramenta para o julgamento da entrada e permanência dos PPGs no sistema brasileiro, sejam eles mestrado profissional, mestrado acadêmico ou doutorado (CAPES, 2014a).

Os processos avaliativos são realizados de acordo com cada uma das 48 áreas de conhecimento para avaliação. Cada área, possui seu documento de área em que são registrados os elementos que são usados para a avaliação quadrienal, o seu estado atual, suas características e perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação (CAPES, 2014a).

Cabe destacar que o processo de avaliação está fundamentado no reconhecimento, confiabilidade e qualidade assegurada pela análise dos pares (pareceristas *ad hoc*), a partir de critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica. Outro ponto importante desse processo é a transparência na divulgação das decisões, ações e resultados, de acordo com os quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), (CAPES, 2014a).

Nessa avaliação, que possui periodicidade de quatro anos, resulta em uma escala de notas que variam de 01 a 07 dadas aos PPGs, sendo notas 01 e 02 dadas aos programas que não possuem os requisitos mínimos, deixando de ser recomendados pela CAPES e, portanto, com suas autorizações de funcionamento e reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado cancelados. Os programas que se encontrarem nessa situação, não poderão mais abrir novas turmas até que seja reestabelecida a nota mínima três.

Nesse sentido, a nota três é atribuída aos programas que tiveram desempenho mínimo (regular) de qualidade no quadriênio de avaliação e, por isso, essa nota é a mínima para a manutenção de um PPG aprovado pela Capes; A nota 4 considera os programas de bom desempenho; já a nota 5 é uma nota que caracteriza que o programa possui um desempenho muito bom e indica que ele alcançou um nível de excelência nacional (Maccari, 2008).

Destaca-se que programas que possui apenas curso de mestrado a nota máxima que podem atingir é a nota 5.; Por fim as notas 6 e 7 são atribuídas aos programas que possuem cursos de doutorado e desempenho muito bom, internacionalmente, no caso da nota 6; Já a nota 7 é atribuída aos programas que apresentam desempenho comparáveis aos melhores centros de pesquisa internacional, (CAPES, 2015h).

2.1 Avaliação das ciências sociais aplicadas

Para facilitar as avaliações, as 48 áreas de conhecimento são subdivididas e agregadas por sua afinidade em dois níveis, o primeiro nível denominado Colégios – que são três: Colégios de Ciências da Vida (contendo as grandes áreas de Ciências Agrárias, Ciências



Biológicas e Ciências da Saúde), Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (contendo as grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar) e Colégio de Humanidades (contendo as grandes áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Arte), (CAPES, 2014b).

A pesquisa atual foca-se na grande área das Ciências Sociais Aplicadas do Colégio de Humanidades no intuito de verificar com maior profundidade como são feitas as avaliações da área, analisando principalmente a composição do Qualis Periódico de cada uma das áreas, uma vez que isso impacta diretamente na avaliação da produção intelectual que é o critério decisivo para atribuição da nota na avaliação realizada pela CAPES, (CAPES, 2014a; Emerson Antonio Maccari & Nishimura, 2014).

A Tabela 01 oferece a lista resumida da quantidade de PPGs existentes em todas as áreas da grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

Tabela 01 – Quantidades de PPGs por área

Nome	Total de Programas de pós-graduação								
	Total		ME		DO	MF		ME /DO	
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	184	32,57%	47	22,17%	2	75	56,82%	60	28,05%
Arquitetura e Urbanismo	60	10,62%	20	9,43%	0	14	10,61%	26	11,76%
Ciências Sociais Aplicadas I	75	13,27%	28	13,21%	0	12	9,09%	35	15,84%
Direito	97	17,17%	59	27,83%	0	4	3,03%	34	15,38%
Economia	68	12,04%	22	10,38%	1	18	13,64%	27	12,67%
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	47	8,32%	20	9,43%	2	9	6,82%	16	8,14%
Serviço Social	34	6,02%	16	7,55%	0	0	0,00%	18	8,14%
Totais	565		212		5	132		216	

Tabela 1 – Quantidades de PPGs por área

Fonte: Elaborado a partir de (CAPES, 2016).

Legenda: ME – Mestrado Acadêmico DO – Doutorado
MF – Mestrado Profissional ME/DO – Mestrado/Doutorado

A tabela acima, proveniente de consulta feita na Plataforma Sucupira da CAPES em agosto de 2016, indica a distribuição dos Programas de Mestrado Acadêmico (ME), Doutorado (DO), Mestrado Profissional (MF) e dos Programas que possuem os cursos de Mestrado e Doutorado (ME/DO) simultaneamente. Ao se analisar essa tabela, verifica-se a magnitude da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no conjunto dos programas da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Nesse sentido, a área representa 32,57% (184/565) do total de programas distribuídos em: 25% dos Mestrados Acadêmicos (somatório dos dados da coluna ME+ME/DO / Total ME + Total ME/DO = 107/428); 28,50% dos Doutorados (Somatório de DO + ME/DO / Total DO + Total ME/DO = 62/221); e, mais da metade dos Mestrados Profissionais da Grande área, com 56,68% (MF/Total MF = 75/132).

2.2 Avaliação dos periódicos – Sistema Qualis Periódico

A produção (artigos) contidas nos periódicos científicos, é avaliada pela CAPES com a classificação disponibilizada no Sistema Qualis Periódico. Essa avaliação é feita separadamente para cada área do conhecimento por meio de uma comissão de consultores (ad hoc), respeitando os critérios diferenciados de cada área. A CAPES estimula que a científica



seja voltada prioritariamente para publicações definitivas em periódicos, enquadrados pelo sistema Qualis Periódico por meio dos estratos que indicam a sua qualidade em ordem decrescente: A1 (maior extrato), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (de menor qualidade) (Beuren & Souza, 2008; CAPES, 2015e). Destaca-se ainda que a CAPES avalia outros tipos de produção por meio da classificação dos livros (em desenvolvimento) e das artes, este último já com um Qualis Artes em funcionamento. A CAPES elaborando também o Qualis Tecnológico para classificar as produções realizadas prioritariamente pelos programas de pós-graduação profissionais.

Os periódicos auxiliam de forma eficiente a visualização de novas descobertas pela comunidade de pesquisadores. O crescimento no número das revistas contribui para o desenvolvimento da ciência, porém, isso requer uma classificação e hierarquização do campo acadêmico brasileiro relacionado à qualidade da produção das publicações veiculadas nesses periódicos (Beuren & Souza, 2008; Leite & Codato, 2013; Oliveira, Rodrigues, Blattmann, & Pinto, 2015).

De acordo com Maccari e Nishimura (2014), as áreas possuem uma dinâmica própria de avaliação e não se deve compará-las de uma maneira direta, sem calibrar a régua e levar em consideração outros critérios do sistema de avaliação. Nesse sentido, para garantir o equilíbrio no sistema de avaliação, e para que não haja grandes distorções entre as áreas, a CAPES construiu o sistema *Qualis* Periódico com travas na ocupação dos estratos (A1, A2, B1, B2, etc), sendo que todas as áreas deveriam se adequar a ele, ou seja: O percentual de periódicos A1 não pode ultrapassar a 12% do total; No caso do A2 esse percentual poderá chegar a até 13% do total; Já os periódicos classificados no estrato B1 poderá corresponder a no máximo 25%. A lógica é a seguinte: $A1 < A2$; $A1 + A2 < B1$; $(A1+A2+B1) < (B2+B3+B4+B5)$. Enfatiza-se que há a necessidade de respeitar o critério de proporcionalidade definido pelo CTC-ES, da qual o número de periódicos A1 deve ser menor que o número de periódicos classificados como A2, já A1 e A2 somados devem representar no máximo 25% do total de periódicos qualificados da área, enquanto que a soma dos periódicos em A1, A2 e B1 deve constituir no máximo 50% do total de periódicos qualificados pela área (CAPES, 2013). Cabe destacar que essa sistemática foi criada para que as áreas sigam as mesmas regras de povoamento dos estratos de produção para não haver distorçam no sistema de avaliação.

3 Método

O estudo é de natureza qualitativa, em que buscamos estudar as diretrizes de avaliação da Capes em relação a todas as áreas da grande área das ciências sociais aplicadas. Para isso, analisamos os critérios da classificação Qualis dos periódicos na grande área de ciências sociais aplicadas, em que comparamos os diferentes critérios de categorização de cada área, suas diferenças e o impacto na composição do Qualis Periódico dessas áreas.

Usamos dados secundários que foram extraídas do site da Capes, que são constituídas de: manuais de dados, documentos de área (das sete áreas que compõem a grande área das Ciências Sociais Aplicadas), documentos, portarias ministeriais e outras bibliografias. Esses materiais constituem a base que instruem os critérios para todas as áreas da ciência e sustentará a coleta e a análise dos dados e das informações (Cervo, Bervian, & Silva, 2007).

Os esforços da pesquisa foram de investigar a forma como a avaliação da produção intelectual é realizada nas diversas áreas e quais os critérios em que são enfatizados. Posteriormente buscou-se identificar as semelhanças e diferenças que resultam nas discrepâncias na classificação dos periódicos e na qualidade do que se é produzido em cada área.



4 Resultados

Ao observarmos a grande área das Ciências Sociais Aplicadas, temos a expectativa de que cada área tenha critérios que difiram de alguma forma em relação às outras pela natureza e especificidades dessas áreas. Entretanto devemos também esperar que tenham critérios que não sejam muito divergentes por pertencerem à mesma grande área do conhecimento, pois, imagina-se que a avaliação científica deve possuir critérios semelhantes no seu rigor para essas áreas. Outro ponto que destacamos é que se as áreas estão agregadas em uma grande área, é devido ao fato delas possuírem mais semelhança do que diferenças.

Nessa linha, cada área que compõe a grande área das Ciências Sociais Aplicadas elabora seus próprios critérios para a classificação dos periódicos. Isso leva em conta o grau de maturidade de cada área e o que ela entende ser a qualidade para cada estrato de classificação dos seus periódicos. A seguir, listamos os critérios de cada uma das áreas.

A Tabela 2 indica os requisitos para cada estrato na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo para composição do Qualis Periódico.

Tabela 2 – Critérios para o Qualis da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Estrato	Requisitos
A1	- JCR > 1,4 (67%) ou H-Scopus > 24 (75%), o que for mais favorável - Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2
A2	- $1,4 \geq JCR > 0,7$ (33%) ou $24 \geq H-Scopus > 9$ (50%), o que for mais favorável - Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1
B1	- Scielo com FI > 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou $0,7 \geq JCR > 0$ ou $9 \geq H-Scopus > 0$, o que for mais favorável - Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2
B2	- Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área ou FI-Scielo < 0,01 para periódicos classificados como da área na base Scielo ou FI-Scielo > 0,01, nos casos de periódicos de fora da área na base Scielo.
B3	- ISSN - Ter no mínimo 2 edições/ano Índice de atraso no máximo igual a 0,5 - 3 ou mais anos de existência - Ter no mínimo um dos indexadores definidos pela área
B4	- ISSN - Ter no mínimo 2 edições/ano Índice de atraso no máximo igual a 0,5 - 2 ou mais anos de existência
B5	- ISSN - Ter no mínimo 2 edições/ano - No máximo um ano de atraso
C	- Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado foram classificadas como C

Fonte: (CAPES, 2015f).

A Tabela 3 a seguir, indica os requisitos para cada estrato área de Arquitetura, Urbanismo e Design para composição do Qualis Periódico.

Tabela 3 – Critérios para o Qualis da área de Arquitetura, Urbanismo e Design

Estrato	Requisitos
---------	------------



A1	- Periódicos com Fator de Impacto maior ou igual a 1,0.
A2	- Periódicos com Fator de menor que 1,0 e maior ou igual a 0,5.
B1	- Periódicos com Fator de menor que 0,5 e maior ou igual a 0,3.
B2	- Periódicos com Fator de menor que 0,3.

Fonte: (CAPES, 2015g).

A Tabela 4 a seguir, indica os requisitos para cada extrato na área de Ciências Sociais Aplicadas I para composição do Qualis Periódico.

Tabela 4 – Critérios para o Qualis da área de Ciências Sociais Aplicadas I

Estrato	Requisitos
A1	- Periódicos científicos indexados na base Web of Science e/ou JCR; - Periódicos científicos relacionados à área CSA1; - Periódicos Científicos relacionados à área de conhecimento de Ciências Humanas.
A2	- Periódicos científicos indexados nas bases Scopus e/ou SciELO; - Origem dos Artigos: Artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos (50%), por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras; - Reputação do periódico: Periódicos identificados como relevantes para a Área, de acordo com decisão da Comissão de Avaliação, a partir dos seguintes indicadores: Origem da Publicação; Origem dos Artigos; Quantidade de artigos nos triênios 2007-2009 e 2010-2012; Acessibilidade facilitada pelo formato digital; Projeção internacional do periódico indicada por publicação de 50% de artigos de autores estrangeiros.
B1	- Periódicos científicos indexados em pelo menos 1(uma) das seguintes bases: LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); DOAJ (Directory of Open Access Journals) – (para periódicos eletrônicos); CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales); CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades). - Periódicos relacionados a Ciência da Informação e Museologia, indexados nas seguintes bases: INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecología Latinoamericana); LISA (Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts); - Origem dos Artigos: Artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras;
B2	- Periódico que esteja na base DOAJ – Directory of Open Access Journals; - Periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume. - Periodicidade e Acessibilidade - Quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012
B3	- Periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume. - Periodicidade e Acessibilidade - Quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012
B4	- Publicação de artigos com um número mínimo de autores doutores pertencentes a diferentes instituições daquela que edita o periódico; - Periodicidade e acessibilidade; - Quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.
B5	- Periódicos que atendam aos critérios mínimos exigidos para ser classificado como periódico científico, mas não são relevantes para a área; - Periódicos que atendam aos critérios mínimos, mas não atendem às exigências adicionais descritas nos estratos anteriores.



C	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos considerados não científicos.- Periódicos inacessíveis para avaliação.- Este nível de classificação não incide sobre o percentual total de qualificação dos periódicos.
----------	--

Fonte:(CAPES, 2015f).

A Tabela 5 a seguir, indica os requisitos para cada extrato na área de Direito para composição do Qualis Periódico.

Tabela 5 – Critérios para o Qualis da área de Direito

Estrato	Requisitos
A1	<ul style="list-style-type: none">- 75% de exogenia-A2 + relatório circunstanciado, com análise qualitativa
A2	<ul style="list-style-type: none">- 75% de exogenia;- B1 + análise qualitativa.
B1	<ul style="list-style-type: none">- 50% de exogenia;-Periódicos entre os 30% mais citados dentre os classificados como A e B.
B2	<ul style="list-style-type: none">- 50% de exogenia;-Periódicos compreendidos entre os 41% a 70% mais citados dentre os classificados como A e B
B3	<ul style="list-style-type: none">- 50% de exogenia;- Periódicos científicos compreendidos entre os 30% menos citados dentre os classificados como A e B
B4	<ul style="list-style-type: none">- 40% de exogenia;
B5	<ul style="list-style-type: none">- 25% de exogenia;
C	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos que não atingem exogenia mínima de 25% e demais critérios qualitativos

Fonte:(CAPES, 2015b).

A Tabela 6 a seguir, indica os requisitos para cada extrato na área de Economia para composição do Qualis Periódico.

Tabela 6 – Critérios para o Qualis da área de Economia

Estrato	Requisitos
A1	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 17,00 – 100,00;- Cambridge Journal of Economics;- History of Political Economy;- Journal of Economic Methodology;- Journal of Post-Keynesian Economics;
A2	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 4,50 – 16,99;- Industrial and Corporate Change;- Economic Geography;- National Tax Journal;- Journal of Health Economics;- Economic Inquiry;
B1	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 1,34 – 4,49;- Alguns periódicos internacionais considerados B no triênio anterior.
B2	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,55 – 1,33,- Alguns periódicos internacionais considerados C no triênio anterior;- Periódicos nacionais considerados A no triênio anterior;
B3	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,15 – 0,54;- Periódicos nacionais considerados B no triênio anterior;
B4	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,00 – 0,14;- Periódicos nacionais considerados C no triênio anterior;
B5	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos nacionais considerados locais no triênio anterior.
C	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos impróprios, considerados não científicos;

Fonte:(CAPES, 2015c).



A Tabela 7 a seguir, indica os requisitos para cada extrato na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia para composição do Qualis Periódico.

Tabela 7 – Critérios para o Qualis da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia

Estrato	Requisitos
A1	- Deve ter JCR e SJR e pertencer a pelo menos mais duas bases entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES.
A2	- Deve ter JCR ou SJR e pertencer a pelo menos mais três bases entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES. A diferença entre A2 e A1 é que A1 deve ter dois indexadores e A2 pode ter somente um deles.
B1	- Deve ter pelo menos um entre JCR, SJR ou Portal CAPES e pertencer a pelo menos três bases entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES. A diferença entre B1 e A2 é que B1 não necessita ter nenhum indexador e A2 necessita ter pelo menos um indexador.
B2	- Deve ter pelo menos um entre JCR, SJR e Portal Capes e deve pertencer a pelo menos uma base entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES ou Latindex. A diferença entre B2 e B1 é que no B2 o Latindex passa a ser considerado como base.
B3	- Deve ter pelo menos duas bases entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES ou Latindex. A diferença entre B3 e B2 é que no B3 são duas bases ao invés de uma (incluindo o Latindex).
B4	- Deve ter pelo menos uma base entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES ou Latindex. A diferença entre B4 e B3 é que no B4 é somente uma base ao invés de duas.
B5	- Precisa ser somente periódico, mas não necessita estar em nenhuma base.
C	- Nada consta

Fonte: (CAPES, 2015d).

A Tabela 8 a seguir, indica os requisitos para cada estrato na área de Serviço Social para composição do Qualis Periódico.

Tabela 8 – Critérios para o Qualis da área de Serviço Social

Estrato	Requisitos
A1	- Publicar, por volume/ano, pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a, no mínimo, 05 instituições de pelo menos cinco estados diferentes daquele que edita o periódico. - Publicar, por volume/ano, pelo menos 20% de artigos com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras. - Disponibilidade em indexadores e bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
A2	- Publicar, por volume/ano, pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a no mínimo 05 instituições de pelo menos cinco estados diferentes daquele que edita o periódico. - Publicar, por volume/ano, pelo menos 10% de artigos com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras. - Disponibilidade em indexadores e bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
B1	- Publicar, por volume/ano, pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a, no mínimo, 05 instituições de pelo menos cinco estados diferentes daquele que edita o periódico. - Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar. Obs.: Revistas brasileiras classificadas no estrato B1, mas com presença no SciELO e/ou indexador internacional, passaram por uma avaliação de mérito e algumas progrediram para o estrato A2. A avaliação de mérito levou em conta alguns aspectos, tais como: a) quantidade do conjunto de artigos publicados pela área; b) impacto para a área quanto à temática do periódico em relação à área.
B2	- Publicar, por volume/ano, pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a, no mínimo, 04 instituições de pelo menos 03 estados diferentes daquele que edita o periódico. - Presença em mais de uma base de dados ou indexador internacional.



B3	<ul style="list-style-type: none">- Publicar, por volume/ano, pelo menos, 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a, no mínimo, 03 instituições diferentes daquela que edita o periódico.- Disponibilidade em mais de uma base de dados ou indexador internacional.
B4	<ul style="list-style-type: none">- Publicar, por volume/ano, pelo menos, 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a, no mínimo, 03 instituições diferentes daquela que edita o periódico.- Disponibilidade em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional.
B5	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos que atendam aos critérios mínimos.
C	<p>Periódicos que não atendam a todos os critérios mínimos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Editor responsável- Conselho Editorial- ISSN- Linha editorial- Normas de submissão- Periodicidade mínima semestral- Publicar, por volume/ano, pelo menos 18 artigos- Avaliação por pares- Afiliação institucional dos autores- Afiliação institucional dos membros dos Conselhos, podendo haver membros sem vínculo institucional- Resumo e Abstract dos artigos- Descritores em português e inglês- Pelo menos um número do ano anterior publicado- Disponibilidade em formato digital, com acesso <i>on line</i>- Data de recebimento e aceitação de cada artigo- Ser publicado por Instituição de Ensino Superior, ou Associação Profissional, ou Instituição ou Grupo de Pesquisa, ou Sociedade Científica, ou Editora que atenda aos critérios estabelecidos pela área- Para revistas brasileiras, recomenda-se que haja uma garantia, por agente certificador auditável, de preservação e acesso ao acervo em casos de catástrofes e obsolescência tecnológica.

Fonte:(CAPES, 2015a).

O ponto central desse artigo está no estudo específico da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, em que observamos pela Tabela 2 os critérios para cada um dos estratos da área.

De todos os critérios, analisamos primeiro os referentes ao impacto dos periódicos, em que já há uma divergência considerável entre as áreas. A área da Administração possui como critérios duas medidas de impacto dos periódicos: 1) Journal Citation Reports: uma análise de referências de citações feita pela base de artigos Web of Science para todos os periódicos indexados nela e 2) H-Scopus: medida de impacto dos periódicos obtido pelo número de artigos publicados com número de citações maiores ou iguais a esse número.

A Tabela 9 ilustra uma comparação entre os critérios dos estratos superiores (A1 a B2) para todas as áreas das CSA.



	Administração	Arquitetura	Ciências Sociais Aplicadas I	Direito	Economia	Planejamento Urbano	Serviço social
A 1	JCR >1,4 (67%) ou H-Scopus > 24 (75%)	Periódicos com Fator de Impacto maior ou igual a 1,0.	Periódicos científicos indexados na base Web of Science e/ou JCR;	75% de exogenia	Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 17,00 – 100,00;	Deve ter JCR e SJR e pelo menos mais duas bases entre: SciELO, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES.	Disponibilidade em indexadores e bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
A 2	1,4 >= JCR > 0,7 (33%) ou 24 >= H-Scopus > 9 (50%), o que for mais favorável	Periódicos com Fator menor que 1,0 e maior ou igual a 0,5.	Periódicos científicos indexados nas bases Scopus e/ou SciELO;	75% de exogenia	Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 4,50 – 16,99	Deve ter JCR ou SJR e pelo menos mais três bases: SciELO, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES. A1 deve ter dois indexadores e A2 pode ter somente um deles.	Disponibilidade em indexadores e bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
B 1	SciELO com FI > 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou 0,7 >= JCR > 0 ou 9 >= H-Scopus > 0, o que for mais favorável	Periódicos com Fator menor que 0,5 e maior ou igual a 0,3.	Periódicos científicos indexados em pelo menos 1(uma) das seguintes bases: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; CLACSO; CLASE.	50% de exogenia	Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 1,34 – 4,49	Deve ter pelo menos um entre JCR, SJR ou Portal CAPES e pelo menos três bases: SciELO, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES.	Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
B 2	Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área ou FI-SciELO < 0,01 para periódicos classificados como da área na base SciELO ou FI-SciELO > 0,01, nos casos de periódicos de fora da área na base SciELO.	Periódicos com Fator menor que 0,3.	Periódico que esteja na base DOAJ.	50% de exogenia	Periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,55 – 1,33	Deve ter pelo menos um entre JCR, SJR e Portal Capes e pelo menos uma base: SciELO, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, Portal CAPES ou Latindex (passa a ser considerado como base).	Presença em mais de uma base de dados ou indexador internacional

Tabela 9 – Critérios de impacto das áreas de CSA

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).



Como vemos na Tabela 9, para os periódicos A1 e A2 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo os critérios são de JCR $>1,4$ (33% maiores) ou H-Scopus > 24 (25% maiores) e $1,4 \geq JCR > 0,7$ (67% maiores) ou $24 \geq H-Scopus > 9$ (50% maiores) respectivamente, observamos que as outras áreas possuem esses critérios com exigência menores, como a da arquitetura em que há apenas o critério de fator de impacto $FI \geq 1,0$ para A1 e $1,0 > FI \geq 0,5$. Já as exigências para a área de Ciências Sociais Aplicadas I, a discrepância é ainda mais notória, pois nela não há nenhuma exigência de fator de impacto, apenas que sejam indexados na base Web of Science e/ou JCR para A1 e Scopus e/ou SciELO para A2.

No critério de impacto, a área dos serviços sociais requer disponibilidade em indexadores e bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar tanto para A1 e A2, porém, não especifica um valor para o Fator de Impacto.

Planejamento Urbano exige, também não existe um índice para o Fator de Impacto, basta ter JCR e SJR e pelo menos mais duas bases entre: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES para A1 e JCR ou SJR e pelo menos uma indexação em: SciElo, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES para A2.

Merece destaque a área de Direito que não exige fator de impacto algum para a ocupação dos estratos A1 e A2. Basta apenas que os periódicos tenham 75% de seus artigos exógenos, ou seja, que os artigos nos periódicos não venham dos próprios editores, alunos e professores vinculados a esses periódicos, ou aos programas que os editam.

Apenas a área de Economia pede periódicos internacionais com índice de citação, esse índice é baseado no trabalho de Combes e Linnemer (2010), em que de forma simplificada, é calculado a partir do JCR, índice-h do Google Scholar e na análise do campo de especificidade do periódico, resultando num índice de citação que vai de 0 a 100. Os critérios indicam então que periódicos que possuírem o índice no intervalo de 17,00 a 100,00 são classificados como A1 e periódicos internacionais com índice de citação no intervalo de 4,50 a 16,99 para A2.

De toda maneira, nos estratos A1 e A2, vemos que a exigência na área da Administração, Ciências Contábeis e Turismo é bem mais elevada do que as outras seis áreas mostradas na Tabela 9, especialmente CSA I, Planejamento Urbano, Serviço Social e Direito, que requerem apenas indexação nas bases nos três primeiros e exogenia no último, sem a obrigação de terem fator de impacto. Mesmo que haja exigência de fator de impacto, no caso da área da Arquitetura e Economia, requerem fatores menores no primeiro (mínimo impacto JCR de 1,0 em comparação à 1,4 nas A1, entre 1,0 a 0,5 contra 1,4 a 0,7 nas A2) e índice de citação específica da área no segundo. Retomando a discussão para a área de Administração, Ciência Contábeis e Turismo, ao analisarmos os estratos B1 e B2, a área define como critérios para ocupação desses estratos ter o periódico indexado no Scielo com FI (fator de impacto) $> 0,01$ e ser da área pelo critério da base, ou $0,7 \geq JCR > 0$ ou $9 \geq H-Scopus > 0$ para o estrato B1, enquanto que para o B2 é estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área ou $FI-Scielo < 0,01$ para periódicos classificados como da área na base Scielo ou $FI-Scielo > 0,01$, nos casos de periódicos de fora da área na base Scielo.

Na área da arquitetura e urbanismo os critérios são periódicos com Fator menor que 0,5 e maior ou igual a 0,3 no B1 e periódicos com Fator menor que 0,3 para B2. Nas ciências sociais aplicadas I exigem no B1 periódicos científicos indexados em pelo menos 1(uma) das seguintes bases: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; CLACSO; CLASE e no B2 periódico que esteja na base DOAJ.



Na área do direito, por sua vez, requer 50% de exogenia para os estratos B1 e B2. Já economia pede periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 1,34 – 4,49 e intervalo 0,55 – 1,33 para B1 e B2 respectivamente.

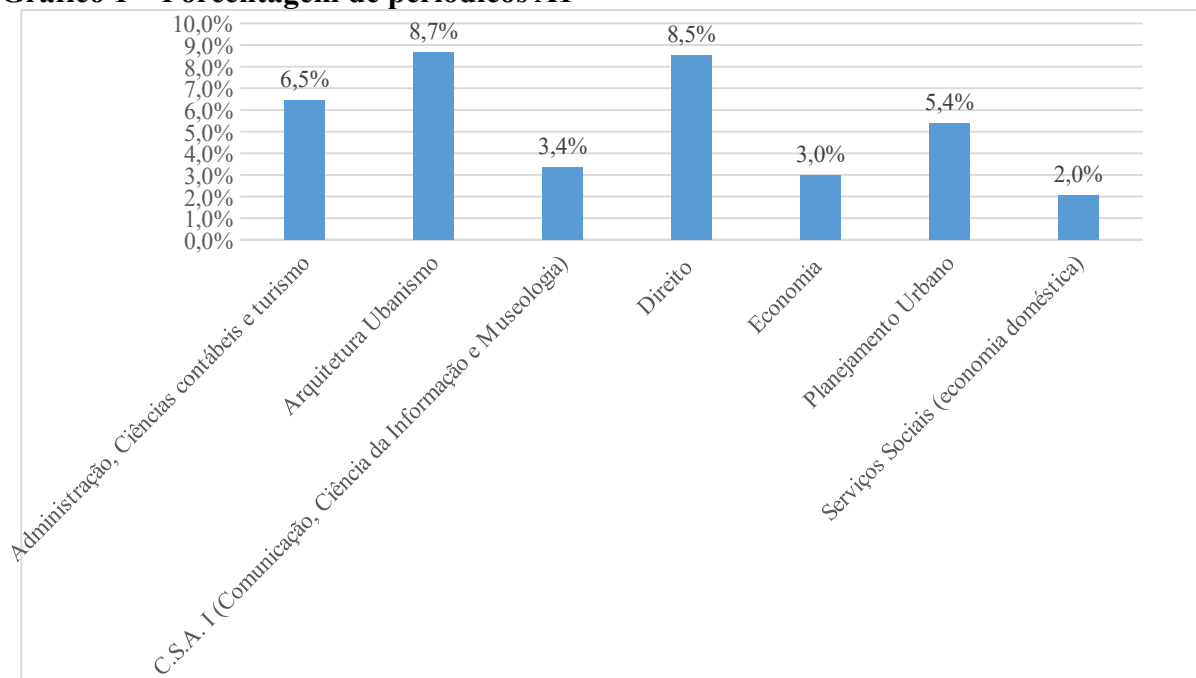
No planejamento urbano temos como critério no B1 de ter pelo menos um entre JCR, SJR ou Portal CAPES e pelo menos três bases: SciELO, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, ou estar no Portal CAPES e no B2 igual ao B1, mas apenas com pelo menos uma base: SciELO, RedAlyc, DOAJ, Scopus, JSTOR, Muse, Portal CAPES ou Latindex (que passa a ser considerado como base).

Por fim, na área de Serviços Sociais, deve haver disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar para ser considerado B1 e presença em mais de uma base de dados ou indexador internacional no caso do B2.

Nos estratos B1 e B2 também observamos a manutenção de maior nível de exigência na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo em relação as outras áreas, em que, assim como no A1 e A2, as áreas de CSA I, Planejamento Urbano e Serviço Social, que requerem apenas indexação em alguma base de dados, a área do Direito apenas exogenia, sem obrigação de terem fator de impacto. Arquitetura ainda exige fator de impacto (0,5 a 0,3 na B1 comparado à JCR de 0,7 a 0 na Administração) e Economia com índice de citação específica da área.

Um outro ponto interessante para analisarmos é a quantidade de revistas A1 (considerados de mais alta qualidade pela Qualis) que as áreas possuem em relação ao total de revistas das respectivas áreas, mostrado no Gráfico 1, Essa análise se refere à conformidade em relação às travas de estrato estipulados pela CTC (máximo 12% do total de revistas podendo ser A1). Notamos que todas as áreas estão abaixo do máximo permitido

Gráfico 1 – Porcentagem de periódicos A1

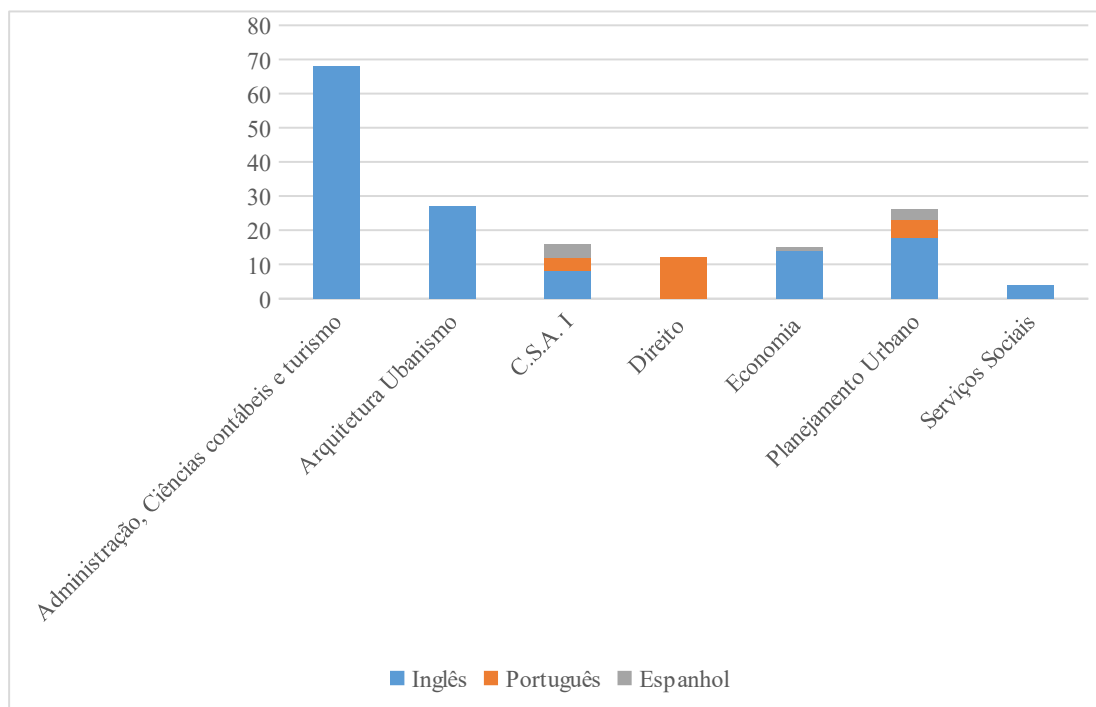


Fonte: Elaborado pelos autores (2016).



Verificamos também o idioma em que os periódicos A1 das áreas são editadas, em que num extremo todos os periódicos das áreas de Administração, ciências contábeis e turismo, Arquitetura e Serviços sociais são editados em inglês, enquanto no outro extremo, a área do Direito possui todos seus periódicos A1 editados em português. CSA I, Economia e Planejamento Urbano por sua vez possuem também periódicos editados em espanhol, dados esse que estão resumidos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Idiomas dos periódicos A1 por área



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Analisamos também a questão da internacionalização dos periódicos, pois apesar dos periódicos A1 da grande área das Ciências Sociais Aplicadas possuírem apenas três idiomas de edição, constatamos uma ampla variedade em relação ao país de origem na edição delas, como mostra Tabela 10. Essa origem da edição foi verificada ao analisarmos o país origem dos editores-chefes de todos os periódicos A1 de toda a grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

Tabela 10 – Países origem da edição dos periódicos A1.

Países	Administração, Ciências contábeis e turismo	Arquitetura Urbanismo	C.S.A. I	Direito	Economia	Planejamento Urbano	Serviços Sociais	Total
Alemanha	2	1				1		4
Arábia Saudita		1						1
Austrália	2					1		3
Áustria		1						1
Brasil			4	12		5		21
Canadá	6	1	1			1	4	13
Chile						3		3
China	1	1				1		3



Dinamarca	3							3
Espanha			4		1			5
Estados Unidos	22	12	3		11	8		56
França	2	1	2					5
Holanda	3							3
Hong Kong		1				1		2
Hungria	1	1						2
Israel	1							1
Itália		2						2
Japão					1			1
Kuwait		1						1
México			1					1
Reino Unido	21	2	1		2	5		31
Suécia	1	2						3
Suíça	1							1
Taiwan	2							2
Total periódicos	68	27	16	12	15	26	4	168

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Novamente fazemos uma análise com foco na área da Administração, ciências contábeis e turismo em comparação com as outras áreas. Observe que a área da Administração é a que possui mais periódicos A1 em toda Ciências Sociais Aplicadas (68 periódicos) em que todos os periódicos são editados em inglês e possui baixas taxas de diversidade em relação à país de origem, visto que 43 dos 68 periódicos (63%) são dos Estados Unidos e Reino Unido.

A área da Arquitetura e urbanismo é o segundo colocado em quantidade de periódicos A1 existente com 27 periódicos, se assemelha à da Administração por todos os seus periódicos serem também editados em inglês e possuir também grande concentração na origem norte-americana em que 12 dos 27 periódicos (44,4%) são dessa origem.

As CSA I por sua vez possuem características mais distintas em relação à Administração, com 16 periódicos totais, 8 são editados em inglês sem concentração em países diversos, 4 são espanhóis e 4 são editados em português no Brasil.

Direito é a área que se torna a mais divergente com as demais áreas, pois todos os 12 periódicos nela inseridos são editados no Brasil e em português, o que representa a própria natureza específica da área, por ser mais válida e congruente publicações nacionais na própria língua por se tratar de estudos do sistema de normas especificamente voltadas para o próprio país.

A área da Economia possui também alta concentração em que 14 dos 15 periódicos são editados em inglês, dos quais 11 são dos Estados Unidos, 2 do Reino Unido e 1 do Japão, além de uma única revista em espanhol.

Planejamento urbano, assim como a maioria das áreas, também possui a maioria dos periódicos A1 editados em inglês, 18 do total de 26 periódicos (69%), principalmente dos Estados Unidos e Reino Unido com 8 e 5 periódicos respectivamente, 5 editados em português no Brasil e 3 em espanhol editados no Chile.

Os Serviços Sociais é a última área em análise e também é a área com o menor número de periódicos classificados como A1, nela se insere apenas 4 periódicos A1 em que todos são canadenses e editados em inglês.

Voltando à atenção à área da Administração, ciências contábeis e turismo, que é a principal área de análise, notamos por essas informações que a área possui uma grande concentração voltada para revistas internacionais editadas em inglês e que nenhum periódico é brasileiro.



Isso pode demonstrar que, juntamente com os critérios Qualis da área, os periódicos brasileiros ainda possuem fator de impacto insuficientes para se configurarem como topo de linha para a área, ou que os critérios de administração não estão de acordo com o estado atual das revistas brasileiras, ou ainda a área da Administração, ciências contábeis e turismo brasileira está desconexo da área internacionalmente pela diferença linguística do inglês para o português.

Na comparação com as outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas, a Administração é a única área além da Arquitetura e Urbanismo (desconsideramos Serviços sociais pela pequena quantidade de periódicos) que não possui periódicos A1 editados em outros idiomas além do inglês, o que mostra que há espaço para periódicos brasileiros no estrato A1 assim como as outras áreas.

5 Considerações finais

Esse trabalho pretendeu verificar a influência da composição Qualis Periódicos da grande área das Ciências Sociais Aplicadas sobre o Qualis Periódicos da área da Administração, nesse sentido, ao analisarmos os diversos documentos de área, manuais e guias da Capes, discussão em artigo de outros autores, entre outros trabalhos para determinar as propostas e critérios de classificação de cada área algumas constatações foram feitas.

Os critérios estabelecidos para a Qualis da Administração são consideravelmente mais exigentes do que as outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas, em que se é pedido fatores de impacto altos enquanto que as demais áreas exigem de forma geral apenas a presença de indexadores em alguns bancos de dados.

Isso não significa necessariamente que os critérios estipulados pela administração são demasiadamente exigentes, há várias razões em que podemos dar para esse fenômeno, dentre elas podemos inferir, por exemplo: a primeira pode ser realmente que há a existência de uma exigência desnecessária para Qualis A1 na Administração; pode ser a falta de maturidade das outras áreas em relação aos programas de pós-graduação e aos seus Qualis; falta de uma régua de avaliação igualitária para a grande área das Ciências Sociais Aplicadas; especificidades da ciência de cada área em que gera diferenças, entre outros.

Há também predominância de periódicos editados em inglês, principalmente aqueles provindos dos Estados Unidos e Reino Unido, em que são considerados elite e possuem as produções científicas de maior qualidade tanto internacionalmente quanto para a ciência brasileira.

Não visamos de forma alguma com a pesquisa aqui feita, determinar o que deve ser feito nem afirmar a existência ou não de problemas em relação aos critérios Qualis Periódicos, visto que a pesquisa é inicial e possui um papel mais de gerar discussão sobre o tema.

Esperamos contribuir realmente para o início da discussão mais detalhada sobre algumas lacunas e divergências de critérios que identificamos e que valeriam a ser mais profundamente pesquisados por pesquisas futuras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beuren, I. M., & Souza, J. C. de. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para



- classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 44–58. <http://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100005>
- CAPES. (2013). ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO, 58, 1–40.
- CAPES. (2014a). Sobre a Avaliação. Retrieved July 13, 2016, from <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>
- CAPES. (2014b). Sobre as áreas de avaliação. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>
- CAPES. (2015a). Critérios da área de Serviço Social para avaliação dos periódicos.
- CAPES. (2015b). Critérios de Classificação Qualis (Direito).
- CAPES. (2015c). Critérios de Classificação Qualis - Economia. CAPES.
- CAPES. (2015d). Critérios de Classificação Qualis - Planejamento Urbano e Regional e Demografia.
- CAPES. (2015e). Qualis. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/acessoinformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>
- CAPES. (2015f). Relatório do processo de classificação de periódicos Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo Quadriênio 2013-2016. CAPES.
- CAPES. (2015g). Retipificação do Qualis de AUD - 2013/2014.
- CAPES. (2015h). Sobre Avaliação de Cursos. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/acessoinformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>
- CAPES. (2016). Classificação da produção intelectual.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *METODOLOGIA CIENTÍFICA* (6th ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Combes, P., & Linnemer, L. (2010). Inferring missing citations: a quantitative multi-criteria ranking of all journals in economics. *Dt - Greqam*, 28(April), 1–54. Retrieved from <http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/52/03/25/PDF/DTGREQAM2010-28.pdf> journals in economics
- Costa, A. L. F., & Yamamoto, O. H. (2008). Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação QUALIS de psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 13(1), 13–24. <http://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100003>
- Hutz, C. S., Rocha, M. L. da, Spink, M. J. P., & Menandro, P. R. M. (2010). Perfil, avaliação e metas de produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 23, 25–34. <http://doi.org/10.1590/S0102-79722010000400004>
- Leite, F., & Codato, A. (2013). Autonomização e institucionalização da Ciência Política



- brasileira : o papel do sistema Qualis-Capes, *1*, 1–21.
- Lucena, A. F. de, & Tibúcio, R. V. (2009). QUALIS periódicos: visão do acadêmico na graduação médica. *Revista Associação Médica Brasileira*, *55*(3), 229–250. <http://doi.org/10.1590/S1807-59322009000100001.3>.
- Maccari, E. A. (2008). *Contribuições à Gestão Dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração No Brasil com Base nos Sistemas de Avaliação Norte Americano e Brasileiro*. Universidade de São Paulo.
- Maccari, E. A., & Nishimura, A. T. (2014). Povoamento dos estratos conceitos 6 e 7 no Sistema de Avaliação da CAPES pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nas avaliações trienais 2010 e 2013. *Revista Eletrônica de Administração*, *20*(3), 601–624.
- Marchlewski, C., Silva, P. M., & Soriano, J. B. (2011). A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: Algumas reflexões sobre a Educação Física. *Motriz. Revista de Educação Física*, *17*(1), 104–116. <http://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p94>
- Mello, C. M. De, Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. *Revista de Administração Contemporânea*, *14*(3), 434–457. <http://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300004>
- Oliveira, A. B., Rodrigues, R. S., Blattmann, U., & Pinto, A. L. (2015). Comparação entre o Qualis/Capes e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. *Informação & Informação*, *20*(1), 70. <http://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p70>